

Vivência musical: análises de construção da formação humana através da identificação de categorias

Calígia Sousa Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
caligiamonteiro@hotmail.com

Eliane Leão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
elianewi2001@gmail.com

Comunicação

Resumo: Observa-se que a música se faz presente na vida das pessoas, desde o período intrauterino até o último momento de vida; e, como área de conhecimento, que proporciona aos educandos momentos significativos de aprendizagem, que vão além dos musicais. Seguindo esta perspectiva, este trabalho traz um recorte de monografia e tem como objetivo identificar e analisar categorias depreendidas a partir de relações da vivência musical para a construção da formação humana. Através de uma Pesquisa-Ação, na Escola Municipal Professora Francisca Ferreira da Silva, localizada na cidade do Natal-RN, utilizando-se da Metodologia Qualitativa, conduzida de atuações em sala para a coleta de dados. Os resultados, possibilitados por dados coletados e análises dos *Protocolos* (anotações detalhadas das observações de aulas) a partir de 6 (seis) sessões de ensino/aprendizagem musicais, realizadas em uma turma do 4º e 5º ano, apontou-se as características do professor, desde sua vivência musical ao entusiasmo que demonstra em sala de aula. E foram depreendidas Categorias que identificaram determinadas especificidades relacionadas às contribuições da educação musical para a formação humana do aluno. Percebeu-se que as relações interpessoais acontecem oportunizadas pela vivência musical em grupo.

Palavras chave: Educação musical. Formação humana. Vivência musical.

Introdução

Respaldada pela Lei nº 13.278/2016¹, que inclui as linguagens artes visuais, dança, música e teatro nos currículos dos diversos níveis de ensino da educação básica, a educação musical se faz necessária no contexto escolar; não como mera atividade recreativa, mas como integrante de grande importância na matriz curricular. A educação musical, além de ser uma

¹ Altera a LDB em seu artigo 26 afirmando a inclusão das linguagens Dança, Teatro, Música e Artes Visuais no componente curricular obrigatório Arte da educação básica.

área de alcance científico, como as demais áreas do ensino, ainda contribui significativamente para a formação do indivíduo a partir do início da sua vida, promovendo seus aspectos sociais, culturais, psicomotores, intelectuais e artísticos.

Observando a necessidade de uma discussão acerca da relevância da educação musical estar inserida na sala de aula, em nível da educação básica, direciona-se neste trabalho a seguinte problemática: qual o papel da música na construção de valores sociais e culturais para o aluno? E nesta perspectiva, objetiva-se, principalmente, em investigar as influências da educação musical na formação humana dos alunos, através de um estudo na Escola Municipal Professora Francisca Ferreira da Silva, utilizando a metodologia da Pesquisa-Ação.

Como campo de pesquisa teve-se a turma do “Se Liga”², composta por alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I da escola mencionada, na qual estão inseridos alunos com distorção idade-série, que tiveram atrasos devido a reprovações escolares, principalmente por não serem alfabetizados ainda. Tal escolha ocorreu devido a atuação da autora deste trabalho junto ao professor de artes/música em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência–PIBID. Outro critério de escolha da turma deveu-se ao fato de estarem os sujeitos participantes (alunos) em período transição para a adolescência, período em que muitas descobertas podem surgir; conseqüentemente, quando se constrói uma noção geral da diversidade musical existente, estando em processo de formulação de vertentes de ideias e pensamentos em relação ao meio.

Este artigo trata-se de um recorte de monografia e tem como objetivo principal Identificar e analisar categorias apreendidas a partir de relações da vivência musical para a construção da formação humana. Assim, sabendo que a Música é presente e essencial na vida de qualquer pessoa e que também contribui para a formação de pensamentos, esta investigação se pauta com o que corrobora Leão (2015, p. 10-11) “O profissional deve estar

² Faz parte do Programa criado em 2006 pelo Instituto Ayrton Senna com o intuito de ter um ensino voltado ao aceleramento de conhecimento. Assim, reúnem em uma só turma alunos fora de faixa (com idade entre 10 a 13 anos) que tiveram atrasos devido a reprovações escolares, para nivelar conhecimentos e seguir com um estudo direcionado as suas especificidades. O Programa tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação - SME, com o intuito de melhorar a qualidade da educação nas escolas da rede municipal auxiliando na correção do fluxo escolar na primeira fase do Ensino fundamental (PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL, 2015).

preparado para responder a estas questões para poder ensinar com eficiência e mostrar a imprescindibilidade da música como conhecimento a ser dominado e praticado/criado.”.

Professor em sala: considerações de aprendizagens musicais e humanas

Diante da perspectiva de o professor conhecer o seu ambiente de trabalho, sobretudo as contribuições da sua área de conhecimento frente às relações de ensino/aprendizagem e aspectos humanos e sociais, para a realização deste trabalho fomos a campo. E por meio de observação participante; planejamento e ministração de aulas e entrevistas semiestruturadas para categorizar os dados, foram feitas 6 sessões com uma turma de ensino fundamental para melhor compreender os aspectos que propiciam ao educador musical desenvolver-se profissional e pessoalmente e, por conseguinte, desenvolver estímulos aos seus alunos e às pessoas no meio que os circunda a serem mais humanizados.

Aponta-se que o educador, dentro desta perspectiva, deve estar preparado tanto para responder às questões inerentes aos conhecimentos da sua área de atuação, quanto saber lidar e possibilitar desenvolvimento nos alunos no que se refere a aspectos pessoais e sociais a partir do contexto educacional presente. Sendo assim, verificou-se baseado na afirmação de Maturana (2000, p. 11-12) que a “formação humana é o fundamento de todo o processo educativo, [...] que a criança poderá viver como um ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade [...], capaz de ver e corrigir erros, capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético”.

Assim, para melhor compreender as relações da educação musical neste contexto utilizamos a música, não como objetivo técnico, mas usando as técnicas de ensino e da própria educação musical para compreender o que leva os alunos ao desenvolvimento natural e humano, pois como afirma Penna (2012), a música trata-se de uma relação entre o homem com o som e “caracteriza-se como um meio de expressão e de comunicação. Meio de expressão, por objetivar e dar forma a uma vivência humana, e de comunicação por revelar essa experiência pessoal de modo que possa alcançar o outro e ser compartilhada (cf. Vasquez, 1978).” (PENNA, 2012, p. 30). Diante disso, faz-se necessária a compreensão por parte do

educador musical, e também dos gestores escolares, que a existência da iniciação musical no ambiente escolar se faz necessária, na medida em que contribui para o desenvolvimento do aluno e de suas atitudes e envolvimento pessoal, além dos aspectos musicais.

Nesta perspectiva, para obtenção de resultados dos processos das vivências nas aulas de música, através das participações de todos os envolvidos (alunos e professores) foram realizadas as sessões de aulas a partir dos seguintes planejamentos, dos quais levaram às anotações dos elementos importantes, promovendo assim os comentários finais deste trabalho.

Planejamento das sessões

Passa-se a seguir os planejamentos (de forma pontual) das sessões/aulas e seus respectivos resultados e análises. Esta etapa da Pesquisa-Ação ocorreu na escola, com a atuação desta pesquisadora, no período definido entre 02 de setembro a 04 de novembro de 2016, totalizando 2 meses³. Como já foi dito anteriormente neste texto, foram conduzidas 6 intervenções nas aulas de Arte/Música. Contou-se com o auxílio do professor da disciplina, o qual leciona aos alunos participantes há três (3) anos, trabalhando em concordância com o seu planejamento, com o intuito de não interferir no andamento das aulas regulares, tal como planejamento, nos quadros de 1 a 6:

Quadro 1: Aula 1 - 02 set 2016

- Aplicação de prova e resultado dado pelo professor;
- Conversa informal contextualizando a pesquisa aos alunos.

Fonte: Arquivo do autor.

³ Ressalta-se que as aulas não tiveram fluxo contínuo, sendo realizadas semanalmente, devido a feriados e congressos dos quais os professores participantes e a pesquisadora participaram. Mas o planejamento inicial não foi comprometido.

Quadro 2: Aula 2 - 16 set 2016

- Apreciação musical a partir de vídeos de grupos percussivos como Barbatuques e STOMP;
- Percussão Corporal;
- Propriedades do som;
- Prática de conjunto.

Fonte: Arquivo do autor.

Quadro 3: Aula 3 - 23 set 2016

- Ritmo;
- Pulso;
- Prática de conjunto;
- Execução de células rítmicas;

Fonte: Arquivo do autor.

Quadro 4: Aula 4 - 07 out 2016

- Apresentação de sons do corpo;
- Atividade rítmica de socialização;
- Criação e improvisação;
- Ritmo;
- Pulso.

Fonte: Arquivo do autor.

Quadro 5: Aula 5 - 21 out 2016

- Revisão das células rítmicas;
- Discussões sobre:
 - Vivência musical;
 - Prática de conjunto;
 - Aspectos motivacionais e disciplina em sala;
 - Apresentação artística.

Fonte: Arquivo do autor.

Quadro 6: Aula 6 - 04 nov 2016

- Atividade rítmica de socialização;
- Inserção de novo elemento na aula (bola);
- Ritmo;
- Pulso;
- Prática de conjunto;

Fonte: Arquivo do autor.

Assim, os 6 *Protocolos* (anotações detalhadas das observações de aulas) das sessões/aulas, nortearam a análise, como se pode ver no tópico a seguir. Passa-se à descrição das observações consideradas essenciais para a conclusão desta pesquisa. Tratam da vivência musical com os alunos, das motivações e perspectivas sociais e musicais advindas das ações empreendidas, à luz dos pressupostos teóricos dos autores consultados da área de música.

Categorias a partir das vivências musicais

A partir das observações dos *Protocolos* foram destacados “temas” que foram definidos nesta pesquisa como elementos importantes resultantes das reflexões que surgiram a partir da leitura e estudo dos mesmos. Estes temas observados, a partir da vivência das atividades musicais relatadas, puderam ser descritos como possíveis “categorias” apreendidas das observações do pesquisador. Da mesma forma, estas categorias comentadas puderam nortear as conclusões sobre a importância das atividades vivenciadas pela pesquisadora, pelo professor da turma e pelos alunos.

Portanto, chegou-se às categorias relacionadas abaixo:

- Vivência musical;
- Criatividade;
- Variedade de instrumentos;
- Relações interpessoais;
- Inclusão;
- Planejamento;
- Entusiasmo do professor.

A seguir, a discussão pode, a partir dos dados que nortearam as categorias, levar à comprovação do que se pretendeu na hipótese inicial, tendo como base os pressupostos dos autores que serviram de suporte teórico para a pesquisa:

Vivência musical

Para aprender a falar, ouvir, sentir o corpo - o outro - se sentir, é necessária uma preparação. São necessárias práticas que possibilitem o desenvolvimento da expressão e da interação social. De acordo com Figueiredo (1989, p. 49), “A criança vive com o corpo e com o ouvido e a voz toda e qualquer manifestação musical em sala de aula”. Diante disso, procurou-se ao se iniciar as atividades de vivência musical em sala de aula, numa atividade de pesquisa, verificadas as particularidades da turma envolvida no processo de pesquisa, implementar estas ações com trabalhos de práticas musicais, a partir das quais os alunos pudessem desenvolver suas capacidades individuais e a interação grupal.

Levar atividades que sejam objetivas e façam sentido ao aluno participante possibilita à criança conhecer que a música é uma forma de expressão significativa. Esta área de conhecimento, além de ser agradável e oferecer sentimento de liberdade e intensidade ao seu interior, torna-se essencial no ambiente escolar para promover o processo educativo, tal qual defendem Zampranha (2007) e Figueiredo (1989). Corroborando com a ideia de que as crianças sentem prazer em estar na sala de aula, Figueiredo (1991/1992) aponta que

as crianças são interessadas em experiências diretas e sensoriais para aproveitarem todo o prazer que possam receber a partir da vivência das mesmas. Elas querem tocar, saborear, cheirar, ouvir, e ver tudo, quando em ação (FIGUEIREDO, 1991/1992, p. 38).

Levando em consideração que o aluno deve experimentar a música de maneira mental, espiritual e fisicamente, teve-se como intuito nas aulas vivenciadas nesta pesquisa, desenvolver o ouvido através de práticas percussivas. Assim, estabelecendo uma relação entre mente e corpo trazendo, pois, o ritmo como elemento central das atividades em sala, objetivou-se não tornar os alunos em músicos percussionistas, mas planejou-se direcionar o alunado ao caminho da linguagem musical, que através da prática, desencadeia a estimulação do ensino/aprendizagem, favorecendo a concentração, a coordenação motora, a memória; estimulando a criatividade e a satisfação individual e em grupo.

Utilizando nas aulas o ritmo executado, através da percussão corporal, feito pela própria criança, conseguiu-se atraí-la para a aula a partir de sua necessidade de movimentar-se (fato comumente relacionado aos alunos em sala de aula neste nível de ensino); e, de forma

satisfatória, chegou-se à transmissão do conteúdo e dos conceitos musicais, tornando o aprendizado significativo também para o grupo como um todo. Assim, a estratégia de previamente familiarizar o aluno com o seu corpo e com os efeitos da percussão corporal, através do ritmo, resultou em produção sonora que agradou; e se chegou ao ensino dos elementos da linguagem musical, que promoveram o conhecimento musical por meio da experiência sensório-motora e não menos importante, pela experiência artística.

Criatividade

A criatividade na vivência musical leva à participação em grupo, resultando em aprendizagem. As propostas rítmicas em sala de aula incitaram a participação dos alunos e a compreensão, mesmo que incipientes, de conteúdos musicais. Através da vivência, tendo o ritmo como elemento ativo da música, os alunos deram lugar às expressões e criações, expondo com isso suas sensibilidades artísticas por meio de movimentos corporais. Canela e Guedes (2015) colocam que

A educação como um todo tem por objetivo principal formar cidadãos críticos e criativos com condições aptas para criar e construir novos conhecimentos. O mesmo acontece na educação musical, que esta cada vez mais aprimorando suas técnicas, formulando novos métodos, buscando formas inovadoras de ensino musical (CANELA; GUEDES, 2015, p. 274).

A cada aula trabalhou-se com um ritmo elementar; e este, após ter se tornado familiar e à medida que se reproduziam os ritmos entendidos, passou-se à promoção de atividades criativas, de forma espontânea, de novas células rítmicas em superposição ao motivo rítmico proposto inicialmente. À medida que os alunos executavam as suas criações era perceptível a satisfação em poder contribuir com algo singular à aula e ver o colega da turma reproduzir algo que eles mesmo tinham criado. Figueiredo (1991/1992, p. 39) aponta que “A criação em sala de aula é a manifestação da compreensão, participação e entendimento do movimento sensório-motor”. Assim, para fazer com que a criança perceba que produzir música é coisa séria, instigar o desenvolvimento desta habilidade artística se faz necessário.

Ao trabalhar a sensibilização musical de forma integrada ao desenvolver a criatividade e a participação do alunado, conquistou-se com o grupo a iniciativa para a autonomia, para a criatividade e a cooperação, exercitando a liberdade de expressão e ampliando as possibilidades de ensino/aprendizagem, tornando efetivo o processo de ensino/aprendizagem, em que se aprende e se ensina ao mesmo tempo. Leão (2015, p. 20) fala que “o ensino musical criativo [...] promove a cognição musical com mais eficiência; e promove a preparação para a prática criativa desta área específica”. A autora aponta ainda que “há indicativos de que é indissociável a prática do ensino musical da prática do ensino criativo” (*ibid*, 2015, p. 20). Corroborando com o que se observou em sala de aula nesta pesquisa, no que diz respeito ao êxito na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos sociais, que foram estimulados de forma integrada, observou-se resultado positivo em relação à aprendizagem do alunado.

Variedade de instrumentos

Em meio às atuações em sala, alguns alunos perguntaram se não iriam tocar algum instrumento no decorrer das aulas. Devido à falta de instrumentos musicais, decidiu-se levar um objeto que dinamizasse as aulas e também viabilizasse o fazer musical através dele. Sendo assim, pela facilidade de aquisição e de manuseio, inseriu-se “bolas de tênis” ao contexto da aula e se iniciou a criação de células rítmicas a partir das que já se havia trabalhado em sala de aula, com sequências de movimentos com a bola percutindo ao chão e também utilizando o corpo. Com a inserção do novo elemento às aulas, percebeu-se uma elevação no interesse da turma, no que diz respeito à atenção e participação.

Figueiredo (1991/1992, p. 36) fala que se pode despertar o interesse do aluno pelo conteúdo “levando-os à utilização de uma variedade de ideias através do envolvimento pessoal.” Afirma ainda que as novas associações de integração de objetos/instrumentos e experiências rítmicas com sons e movimentos, manipulados de forma criativa pelo professor, contribuem para ativação da mente e o descobrimento de potencialidades.

Percebeu-se que através da inserção deste novo elemento às aulas, tornou-se mais fácil a associação e compreensão dos conteúdos pelos alunos; e a compreensão de que para

entender o ritmo e a música é necessário a participação através da vivência musical. A criança participando com a totalidade de seu corpo cria o conhecimento musical. A utilização das bolas estimulou a turma além da curiosidade; levou à autoconfiança, à prontidão, à abertura de impulsos e à expressões outrora não conhecidos; tudo isso, através da realização das atividades rítmicas propostas.

Assinalou-se assim, a importância do professor inovador, com os seus recursos e com as atividades levadas aos encontros, propondo uma vivência criativa musical para promover o aprendizado. Entendeu-se, com esta pesquisa, que o uso de novas estratégias em sala pode ser fortes procedimentos de ensino, aliados do processo de transmissão de conhecimento entre as crianças que estão sempre em busca de movimento e atrações.

Relações interpessoais

Buscou-se, durante a pesquisa, realizar atividades em que toda a turma participasse nas práticas, com o intuito de tornar o aprendizado em grupo significativo e ao mesmo tempo propiciar uma maior interação entre os alunos por meio das vivências musicais. Procurou-se também valorizar as experiências musicais da turma para, a partir desta bagagem, prosseguir com as ações no contexto escolar. De acordo com Penna (2002) a música se constitui “uma linguagem artística, culturalmente construída, [...] é um fenômeno histórico e social” (PENNA, 2012, p. 30), e por ser histórico verificamos, pois a importância de nas aulas utilizar-se de conteúdos apreendidos em outros contextos pelos alunos e por consequência incitava-os às percepções de que, na aula de música, as suas concepções são valorizadas; propiciando com isso maior participação em sala e contribuições, de acordo com a subjetividade de cada aluno.

Corroborando com essas características e analisando os aspectos do contexto de ensino da pesquisa, verificou-se que houve estreitamento de relações interpessoais, no que se refere ao comportamento dos alunos. As relações de um aluno com o outro, levou à vontade de integração, da tolerância e do respeito; relações que nutriram a sensibilidade para a comunicação, pois que estas ações são sustentadas por fatores inerentes à prática da arte e da música, que requerem que o aluno inclua o outro nas suas atividades grupais. A aula de música

deve ser direcionada e conduzida para oportunizar a participação de todos. E observou-se que através das práticas musicais em conjunto tem-se propiciada a abertura de novos canais de comunicação favorecendo as relações estimuladas através da vivência musical.

Inclusão

No decorrer da pesquisa destacou-se alguns desafios em relação à duas crianças que sempre se viam privadas de participar das ações em sala de aula: uma, por estar acima do peso; e, a segunda, por ter um déficit auditivo. Por estes motivos frequentemente ouviam brincadeiras negativas dos colegas da turma. Verificou-se que ao longo do trabalho em sala, especificamente, por meio das vivências musicais desta pesquisa, foi incitada a participação e bom relacionamento da turma; e a partir desta proposta de ação, o comportamento geral foi melhorando.

Corroborando com o que diz Figueiredo (1989) quando indica que a educação musical deve “dar oportunidade à criança [...] de criar um ambiente de liberdade orientada de expressão individual e grupal; de dar à criança meios de se integrar com o grupo [...] é quase que um dever [...] em prol do desenvolvimento do equilíbrio emocional dos seres humanos” (FIGUEIREDO, 1989, p. 49). Por isso prosseguiu-se com as atuações, buscando solucionar as insatisfações dessas duas crianças frente aos *bullyings* dos demais alunos, procurando auxiliar e suprir com as atividades musicais as necessidades de comunicação entre eles; garantindo os direitos de serem indivíduos com cidadania; utilizando a música como “agente *mediador*, auxiliando-o na construção de um diálogo com a realidade” (Zampronha, 2007, p. 130).

Como coloca Zampronha (*ibid.*, p. 89), a música vem sendo utilizada com êxito, no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais e essa relação sendo abordada na performance ou na simples escuta musical pode superar obstáculos do processo de desenvolvimento humano, possibilitando ao educando múltiplas possibilidades educacionais através da música, integrando assim valores além de conhecimentos teórico e prático da área.

Nesta perspectiva, a ação do educador garante aspectos formativos e sociais. *Formativos*, devido à ação de oferecer ao aluno, através da prática em sala de aula, estímulos ao desenvolvimento de aptidões específica da área; e *Sociais* por estimular civismo através da disciplina de Artes/Música.

Planejamento

Nesse âmbito inferiu-se que a turma, ao saber da apresentação final, demonstrou interesse e disciplina, por saber que iriam expor o conteúdo apreendido durante o semestre, de forma prática e expositiva para os demais alunos da escola. Entendeu-se a importância da divulgação e do reconhecimento das potencialidades musicais dos alunos, mesmo que incipientes, motiva-os ao aprendizado. A apresentação pública propicia aos educandos realização pessoal, na medida em que podem expor o produto criado em sala de aula. Estas apresentações podem desenvolver aspectos físicos, mentais e morais, abrangendo os níveis de compreensão da música enquanto conhecimento humano.

Couto e Santos (2009) afirmam que

Se conseguirmos oferecer esse tipo de educação musical, estaremos dando importantes contribuições para que tenhamos, num futuro próximo, indivíduos mais capazes de agir de maneira crítica e consciente sobre o produto artístico de sua sociedade, e isso poderá se refletir em questões sociais, políticas e, sobretudo, aquelas intrinsecamente humanas (COUTO e SANTOS, 2009, p.123).

Por esta razão, há concordância com Zampronha (2007, p. 85), pois o trabalho musical bem planejado resulta em “desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual, educação do pensamento, educação dos sentimentos e consciência de cidadania”. Com isso, se faz necessários planejamentos de apresentações de culminância de conteúdos, utilizando-se desta como mais uma forma de ensinar e de alcançar diálogos e descobertas de modos de ensino e aprendizagem. Estas apresentações podem promover métodos eficazes para alcançar os alunos e ainda proporcionar a eles vivências bastante importantes.

Trazendo esta experiência aos seus alunos, o professor promove os ensinamentos propostos por Queiroz (2014) em que afirma que o docente em música, na contemporaneidade, tem que ser “um mediador de diálogos, um facilitador de descobertas culturais, um motivador de aprendizagem e um agente de transformação social”. Deste modo, o educador musical contribui além da desenvoltura performática, com a convivência em grupo, com o relacionamento crítico e social e com a ampliação de repertório musical.

Entusiasmo do professor

Todo professor, na medida em que organiza as aulas, tem a intenção de que seu planejamento dê certo. Desse modo, o otimismo sempre presente alcança os alunos na hora das aulas. Na verdade, muita das vezes o ânimo pessoal da figura profissional em sala é transmitido à turma enquanto leciona. Na atuação desta pesquisa percebeu-se nos alunos a grande vontade de fazer música. E isso atrelado ao entusiasmo da autora do trabalho, veio a somar para o êxito do ensino aprendizagem em sala de aula.

Percebe-se que para se ter um bom aproveitamento nas aulas de música, a força de vontade tem que vir do professor. Este, instigando a turma à participação, constrói um processo de valorização daqueles momentos da aula, promovendo um estreitamento de confiança. Esta postura do professor, ensinando através de formas variadas de ensino, pode alcançar mais educandos, promovendo vivências bastante significativas.

Assim, com a música, a figura do professor é sustentada por fatores culturais, históricos, éticos e simbólicos. O que muitas vezes determina a maneira do aluno olhar e conceber qual imagem de professor apreenderá para si. Figueiredo (1991/1992) aponta que:

na verdade, quanto mais rico o ambiente infantil, não somente em objetos materiais, mas em relacionamento de afeto e cuidado maior será o potencial para as relações sensoriais. Essas relações se tornam armazenadas e incorporadas com imagens refletidas como prazerosas ou não, e são guardadas na memória, esse museu pessoal é banco de dado de cada criança, para serem acionadas em ocasiões futuras quando comportamentos dessa natureza se fizerem necessários (FIGUEIREDO, 1991/1992, p. 37).

Indica-se, pois, o cuidado com a maneira de lecionar e, não mais importante, a maneira de ministrar o conteúdo com atenção. O uso de novas metodologias faz com que os alunos se interessem mais pelas aulas e, a atenção voltada às especificidades dos alunos, faz com que as propostas inovadoras tenham êxito em sala tornando as aulas significativas. Por essas medidas, os alunos constroem as representações mentais e abstratas do conteúdo e da figura do professor presente, complementando suas representações por meio das experiências diretas em sala.

Considerações Finais

Considerando as sete categorias apresentadas: 1- Vivência musical; 2- Criatividade; 3- Variedade de instrumentos; 4- Relações interpessoais; 5- Inclusão; 6- Planejamento; 7- Entusiasmo do professor; suas análises tratam da vivência musical com os alunos, das motivações e perspectivas sociais e musicais advindas das ações empreendidas, à luz dos pressupostos teóricos dos autores consultados da área de música. Sendo por meio delas apresentadas as contribuições da educação musical para a formação humana do aluno.

Verificou-se, por meio das categorias elencadas, que a educação musical inserida no contexto escolar caracteriza-se como uma ferramenta influente, capaz de possibilitar a integração de conhecimentos específicos ao desenvolvimento da valorização da subjetividade e capacitação consensual ao outro. Nesta mesma perspectiva apontaram-se as características do professor, desde sua vivência musical ao entusiasmo que demonstra em sala de aula. Percebeu-se que as relações interpessoais acontecem oportunizadas pela vivência musical em grupo e que o planejamento do educador, a partir da integração dos processos de aprendizagens musicais de diferentes contextos de ensino, faz com que ocorra desenvolvimento de aprendizagem múltipla para com os personagens envolvidos nesta prática, que na medida em que se ensina também se aprende.

Deve-se, pois oportunizar aos alunos, em um contexto de educação básica, uma educação musical capaz de integrar conhecimentos adquiridos de formas e em lugares variados. Articulando o conteúdo com as experiências cotidianas, o professor fornecerá

crescimento musical, social, cultural, e humano ao aluno. Visto que a subjetividade do indivíduo implícita nos processos expressivos musicais ressignifica sentimentos e pensamentos. O sujeito musical pratica a arte construindo, independentemente de espaço e tempo, as relações sociais, as sensoriais, as intelectuais, as formais, as educacionais, as mentais, as espirituais, as pessoais, através da vivência musical.

Vale aqui ressaltar a importância de os educadores e gestores escolares compreenderem que a educação musical propicia desenvolvimentos além dos musicais e educacionais. Estimula, pois aos educadores, alunos e às pessoas no meio em que os circunda a serem mais humanizados. Possibilitando tanto ao professor de música quanto aos seus alunos serem sensíveis à aceitação das expressões subjetivas um do outro; desenvolvendo habilidades criativas a partir de aspectos trabalhados em sala, para valorizarem a liberdade de expressão, com o intuito de explorarem novos rumos. Devem se tornar indivíduos capazes de dialogar, de refletir, de argumentar, de defender suas ideias; e o mais importante, aceitar as ideias dos demais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.278 de 02 de maio de 2016**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acessado em: 10 de novembro de 2016.

CANELA. E. C. A. A; GUEDES. C. **O corpo e a percussão na educação infantil**. In. Música na escola: caminhos e possibilidades para educação básica. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015. (Educação em rede; v. 4) p. 272 – 284.

COUTO, Ana C. N. do.; SANTOS, Israel R. S. S. **Por que vamos ensinar música na escola?** Reflexões sobre conceitos, funções e valores da educação musical escolar. Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, 2009, p. 110-124.

FIGUEIREDO. E. L. **A iniciação musical, objetivos e características**. Revista Goiana de Artes. 10 (1): 47 – 56, jan/dez. 1989.

_____. **Metodologia da atividade criadora em música**. Revista Goiana de Artes, 12/13 (1): 35-46, jan/dez. 1991/1992.

LEÃO. Eliane. **Formação de Professores de Música: rumos Atuais**. Revista Diálogos (RevDia) V. 03, N. 2, JUL., - DEZ. p. 08-26, 2015.

MATURANA, Humberto. REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 4 ed. Tradução Jaime A. Clasen. – Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. **Secretaria Municipal de Educação e Instituto Ayrton Senna firmam parceira para trabalhar com as escolas da rede**. 2015. Disponível em < <http://natal.rn.gov.br/noticia/ntc-20716.html> > Acessado em: 04 de novembro de 2016.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Ensino de música na escola: perspectivas para a atuação docente**. 2014. Disponível em: < <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72726> > Acesso em 10 nov 2016.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música: seus usos e recursos**. Ed. 2. São Paulo: UNESP, 2007.